

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICO, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, CULTURAL, PAISAGÍSTICO E ARQUITETÔNICO

PROPOSTA

O objetivo deste trabalho é fundamentar a escolha e lançar luz sobre estratégias e formas de preservação das áreas de interesse turístico, histórico, arqueológico, cultural, paisagístico e arquitetônico, relacionadas em documento anexo na forma de fichas simplificadas de inventário, a serem devidamente regradas em sua ocupação e exploração, no contexto do novo plano diretor do município de Caxias do Sul.

Introdução

O homem é um ser naturalmente social e, portanto, produtor de cultura. Desde a formação das primeiras sociedades primitivas os indivíduos dela pertencentes tornaram-se portadores de papéis e funções sociais (“o apetite social”, definido por Thomas Hobbes, determinaria a vida em sociedade). As manifestações culturais variam de sociedade para sociedade e, sendo a nossa região, além dos habitantes “naturais” indígenas, colonizada inicialmente por imigrantes italianos mas exibindo também, tempo depois, pluralidade étnica em sua formação populacional (por razões que não nos cabe aqui aprofundar), o panorama sócio-cultural do município de Caxias do Sul nos dias atuais pode ser adjetivado como amplo e diverso.

A ciência da sociologia moderna afirma que a sociedade é um sistema cultural. Sob a ótica sociológica, pode-se afirmar que a cultura apresenta 03 heranças: cognitiva, avaliativa e normativa. Elementos diversos, como o conhecimento, o saber fazer (*Know-how*), a religião, a língua, as regras de polidez, o modo de vestir, as instituições políticas e as formas de cozinhar, para citar alguns, também formam essas heranças.

Outro aspecto importante: a cultura distingue-se cristalinamente dos códigos de conduta que podemos observar nos animais. A cultura nos é transmitida através do tempo, não nascemos com uma espécie de “cultura inata”. Ela não é hereditária, como são as características genéticas dos indivíduos. Uma criança leva muito mais tempo do que um animal para ser inserida de modo adulto em sua respectiva sociedade. E um ser humano, pode-se afirmar sem margem de erro, nunca termina de educar-se.

A multiplicidade da Cultura

Ao analisarmos os animais de uma mesma espécie, notamos que eles apresentam os mesmos tipos de conduta e os mesmos códigos de comunicação. Os homens, naturalmente, possuem universalidades, como a faculdade da fala, mas essa capacidade abre-se na multiplicidade de diversas línguas e até mesmo uma única língua pode apresentar diferentes dialetos ou linguagens peculiares em diferentes regiões.

Como vemos, apesar da cultura ser um fato universal ao homem enquanto espécie, essa mesma definição encontra inúmeras gradações e é específica de um determinado grupo social.

Universal e local. Esta dualidade emerge quando abordamos a questão cultural e seu patrimônio. E como toda dualidade, ela pode ser perigosa. Devemos evitar o enfoque excessivamente sociológico da cultura, que pode levar ao que é chamado de *culturalismo* (uma análise excessivamente focada em quesitos universais da cultura, desconsiderando-se os regionais, levando ao relativismo e à indiferença). Convém sempre respeitar o pluralismo e as inúmeras diferenças culturais e formas de pensamento, em qualquer análise séria que se pretenda fazer deste tema.

A Cultura e seu patrimônio – Conceitos, definições

Nos dias de hoje a tecnologia, sob um aspecto refletida nos diferente e sempre inovadores meios de comunicação, exerce um papel onipresente e de certo modo estruturador na vida do homem e de sua sociedade. No passado vivíamos em épocas em que o conhecimento era compartilhado e transmitido da mesma maneira entre os seres. O resultado era uma visão de mundo dominante, abrangente (refirimo-nos aqui, grande parte, ao mundo ocidental) para cada época. Atualmente, porém, encontramos diversas visões de mundo coexistentes na sociedade. Se por um lado a tecnologia e a economia de cunho liberal globalizaram o planeta (acompanhadas por uma elevação no nível geral de educação dos povos) sob outra ótica cada vez mais as pessoas manifestam interesse em relações de proximidade e identidade. Um impulso, uma demanda emocional naturalmente humana direciona nosso desejo ao local, ao tradicional, como uma espécie de antídoto à impessoalização que a sociedade e as instituições modernas imprimem a cada um de nós. O virtual nada mais é que um universo paralelo construído em linguagem binária (“zeros” e “uns” em sequência)...

Nesse contexto, o conceito atual de patrimônio é bastante amplo. Ele não cessa de aumentar, englobando cada vez mais objetos ou obras de caráter técnico ou tecnológico (jardins, fazendas, fábricas, cafés, locomotivas, gruas, barcos, máquinas, etc.).

A definição de **patrimônio** é o fator comum a muitos campos culturais: arquivos, bibliotecas, museus, arqueologia, monumentos. Funções de conservação são igualmente apresentadas nos domínios artísticos, filmes ou partituras musicais ou nos traços deixados pelas criações do espetáculo vivo. Paralelamente à multiplicidade de definições, diversos interesses desperta o patrimônio. Por exemplo, considere-se um **monumento**, que pode ser:

- **fonte histórica**: um monumento ensinará aos homens seu passado, de uma forma mais autêntica que os conhecimentos livrescos aos quais serve de matéria prima. Ele tem, portanto, um aporte cognitivo e isto será uma das principais fontes de serviços patrimoniais;

- **criação artística**: o patrimônio vai além da emoção estética. Permite identificar uma história da arte, e mostrar como os encadeamentos no tempo podem conduzir ao progresso das formas, das cores, dos materiais. Ele "racionaliza" de alguma forma as emoções estéticas. Deve ser ainda considerado o efeito arrebatador sobre a alma e o espírito do espectador, que determinadas obras de arte infundem quando experimentadas;

- **manifestação do tempo que passa**: uma característica marcante dos novos tempos é a eliminação, parcial ou total, da noção de tempo e espaço, causada pelas instituições burocratizantes e impessoais, tecnologias e pelas novas formas de viver e experimentar o “real”. A instantaneidade dos meios de comunicação e transmissão de dados nos faz parecer viver num eterno “agora”. O monumento preservado vale como lembrança, a qual coloca em evidência um andamento comum, uma osmose entre aspirações variadas, a elaboração de uma consciência comum suscetível de ajudar na solução de problemas contemporâneos. Testemunhas do passado

terão assim um valor, mesmo se seu aporte estético ou artístico for limitado – uma ruína terá um valor de rememoração, suficientemente forte para compensar sua ausência de valor artístico e justificar uma "salvaguarda".

O conceito de patrimônio também pode ser caracterizado como diverso e difuso.

Os "homens têm necessidade do testemunho de outros homens e cada época extrai da que a precedeu as emoções que lhe permitirão criar e fabricar". O patrimônio permite buscar no passado as respostas às necessidades da vida cotidiana.

Uma arma de coleção pode ser vista como um monumento religioso ou militar, um vinhedo é importante, uma capela, ou um utensílio de limpeza, um velho cartão postal mostrando a vida passada, etc.

Quatro fontes de extensão também podem ser destacadas:

- em relação a testemunhos que não correspondem à visão tradicional: vidraria, forjas, comportas, estações ferroviárias ...
- em relação a objetos de mobiliário: primeiramente, foram vistos como complementos dos monumentos, mas hoje se faz com eles coleções ou museus os mais variados;
- em relação a novos lugares para valorizar o patrimônio: ao lado de monumentos e dos museus, aparecem hoje os ecomuseus, os museus virtuais;
- em relação aos conjuntos, sítios urbanos ou paisagens.

O Campo do patrimônio também variou de uma época a outra: atualmente, o cartaz publicitário, os automóveis antigos, as rolhas de garrafas, enquanto outros caem no esquecimento (capelas, materiais científicos).

Por exemplo, o patrimônio industrial conhece atualmente um desenvolvimento. A visita a antigos sítios industriais, ou mesmo a novos, se desenvolve e as empresas como coletividades fazem esforços de renovação nessa direção. Os prédios baldios industriais, por outro lado, ajudam

nessas renovações, quer se trate de usinas têxteis, de moinhos, de velhos materiais ferroviários, etc.

Este patrimônio industrial pode ser definido a partir de três dimensões: é um *patrimônio do cotidiano*, um *patrimônio "natural"*, e um *patrimônio cultural*.

- **Patrimônio do cotidiano:** O patrimônio industrial é um patrimônio que se apaga ou que toma corpo a cada dia, no quadro da vida. Não sendo único, ele não pode ser considerado como uma obra de arte.

- **Patrimônio natural:** Embora este seja o símbolo de um mundo de danos e penalidades, ele se compõe de paisagens, de um conjunto de lugares e de sítios com suas fábricas, as vias de acesso (marítimas, ferroviárias ou terrestres, etc...);

- **Patrimônio cultural:** O patrimônio industrial, móvel enquanto propriedade, é testemunha da evolução dos conhecimentos e do saber-fazer (*savoir-faire*). Serve aos usos cognitivos e culturais dos contemporâneos.

A UNESCO insiste particularmente na dupla dimensão do patrimônio mundial, ao mesmo tempo cultural e natural: o patrimônio natural está sempre em reação com seu ambiente; o patrimônio cultural é inseparável da obra do homem ao longo dos séculos.

O patrimônio é um "conjunto de monumentos e de sítios construídos antigamente, apresentando interesse artístico, histórico e cultural". Esta é uma definição corrente, a mesma que a legislação francesa utiliza desde a Lei de 31 de dezembro de 1913. "São edifícios como castelos, palácios, catedrais, igrejas, cuja conservação apresenta, do ponto de vista da história ou da arte, um interesse público e objetos mobiliários (sejam móveis propriamente ditos, sejam imóveis por destinação, quer dizer, ligados profundamente à perpétua habitação) e cuja conservação apresenta, do ponto de vista da história, da arte, da ciência ou da técnica um interesse público".

"O patrimônio é o conjunto dos bens artísticos, históricos e arqueológicos". Esta é uma definição inspirada na legislação italiana. Ela permite aproximar os bens patrimoniais dos

componentes do ambiente.

"O patrimônio são coisas úteis para conhecer nossa sociedade, feitas com este objetivo e cuja salvaguarda é de interesse público por motivos artísticos, científicos, técnicos ou urbanísticos"¹. Esta é uma definição inspirada na legislação alemã. Faz referência ao interesse público e às diversas faces da utilização do patrimônio e aos fundamentos dos serviços que poderão ser retirados.

Enfim, o patrimônio é igualmente fonte de identidade para um grupo social, um território, uma região, um estado, uma nação, na medida em que é o produto desta identidade.

Face a um processo de globalização e de globalização dos valores, o patrimônio é um meio privilegiado de afirmação dos próprios valores de identidade.

A diversidade dos aspectos que podem revestir os patrimônios serve aqui para ilustração e exige que sejamos muito circunspectos e prudentes se queremos definir o conceito de patrimônios.

A preservação do patrimônio municipal no contexto do novo plano diretor de Caxias do Sul

A estrutura fundiária primitiva do "Campos dos Bugres" (denominação anterior à Colônia de Caxias), na região da sede que foi inicialmente destinada aos imigrantes italianos em sua maioria foi, para efeito de ocupação na época, dividida em léguas, travessões e lotes coloniais. As capelas desempenharam papel importante na formação dos primeiros núcleos urbanos; o imigrante denotava grande importância à religião. Sua atividade econômica, materializada em propriedades de pequeno e médio porte, era predominantemente (após a derrubada de árvores e roçadas para adequação do terreno) a cultura do milho e do trigo e, logo depois, a uva, além de pequenas hortas e a criação de animais como galinhas, porcos e vacas que formavam as fontes para a gastronomia característica.

Entretanto nosso município também possui a influência da cultura campeira, do tropeirismo. A região de Criúva é um forte exemplo deste fato, pois era passagem obrigatória no caminho dos tropeiros que conduziam rebanhos ao centro do país. A estrutura fundiária, nesta região, era diversa da sede e constituía-se por latifúndios e médias propriedades destinadas à atividade agropecuária.

Neste trabalho relacionamos áreas de interesse turístico, histórico, arqueológico, cultural, paisagístico e arquitetônico a serem preservadas e posteriormente regradas em seu uso e ocupação através de futuros estudos específicos para cada região. Cada uma destas áreas possui uma ficha simplificada de inventário, com imagens, informações históricas e potencialidades do local. Após a conclusão dos estudos se poderá observar, por exemplo, potencialidades semelhantes em diferentes áreas e com a espacialização dos pontos no mapa será possível a criação de circuitos onde as pessoas experimentarão, de maneira ordenada, a fruição salutar dos diversos patrimônios. Para efeitos didáticos e de organização, foi adotada a divisão por léguas e distritos na listagem e legendas nos mapas, a saber:

1 – SEDE DO MUNICÍPIO

- 1.01 – Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami
- 1.02 – Cinema Central
- 1.03 – Moinho da Cascata
- 1.04 - Moinho Progresso
- 1.05 – Moinho Sul-Brasileiro (Moinho Germani)
- 1.06 - Museu Casa de Pedra
- 1.07 - Patronato Agrícola
- 1.08 – Residência Bedin
- 1.09 – Lanifício Matteo Gianella
- 1.10– Igreja Nossa Senhora de Lourdes
- 1.11 – Estação Experimental de Vinicultura
- 1.12 – Eberle e Kochenborguer e Cia
- 1.13– Capela Nossa Senhora do Rosário
- 1.14 – Capela de São Roque
- 1.15 – Residência Sassi
- 1.16 – Albergue Municipal
- 1.17 – Auto-Palácio
- 1.18 – Banco Mercantil
- 1.19 – Banco Banrisul
- 1.20 - Brasdiesel
- 1.21 – Cantina Pão e Vinho
- 1.22 – Casa Mandelli
- 1.23 – Catedral Diocesana Santa Teresa
- 1.24 – Católica Domus
- 1.25 - Clube Juvenil
- 1.26 – Clube Recreio da Juventude
- 1.27 – Colégio Nossa Senhora do Carmo
- 1.28 – Colégio Presidente Vargas
- 1.29 – Conjunto Quartel
- 1.30 – Casa Geremia – ótica Martinatto
- 1.31 – Estação Ferroviária
- 1.32 – Farmácia Nossa Senhora Medianeira
- 1.33 – Hospital Nossa Senhora de Pompéia
- 1.34 – Igreja de Santa Catarina
- 1.35 – Igreja de Santo Sepulcro
- 1.36 – Igreja de São Pelegrino
- 1.37 – Livraria Saldanha
- 1.38 – Marco em homenagem às moças operárias
- 1.39 – Metalúrgica Triches
- 1.40 – Monumento ao Imigrante
- 1.41 – Museu de São Brás
- 1.42 – Museu Municipal
- 1.43 – Palacio Episcopal Diocesano
- 1.44 – Prédio da Mercedes-Benz
- 1.45 – prédio da ótica Caxiense
- 1.46 – Predio da Fundação Maesa
- 1.47 – Prefeitura Municipal
- 1.48 – Residência Abramo Eberle
- 1.49 – Residência Finco
- 1.50 – Residência Júlio Eberle – casa Rosada
- 1.51 – Residência Scotti
- 1.52 – Seminário Nossa Senhora Aparecida

- 1.53 - SENAI
- 1.54 – Sociedade Vinícola Rio Grandense
- 1.55 – Templo Metodista
- 1.56 – UCS – campus 08
- 1.57 – UCS – campus 08 – Capela Cabrini
- 1.58 – Casa Magnabosco
- 1.59 – Casa Prativiera – farmácia Panvel
- 1.60 – Capitel de Mariana
- 1.61 – Metalúrgica Abramo Eberle S/A
- 1.62 – Praça Dante
- 1.63 – Parque Getúlio Vargas
- 1.64 – Mato Sartori
- 1.65 – Parque Cinquentenário
- 1.66 – Igreja de São Romédio
- 1.67 – Capela de Santa Corona
- 1.68 – Parque da Imprensa
- 1.69 – Parque dos Pinheiros
- 1.70 – Parque da Lagoa do Desvio Rizzo
- 1.71 – Parque Municipal Dr. Celeste Gobatto
- 1.72 – Parque de Exposições Mário Bernardino Ramos
- 1.73 – Parque Municipal Eldorado
- 1.74 – Parque Cesar Passarinho
- 1.75 – Igreja Nossa Senhora da Saúde
- 1.76 - UCS
- 1.77 – Igreja Nossa Senhora das Neves
- 1.78 – Cemitério Público Municipal
- 1.79 – Praça Vestibular
- 1.80 – Residência da família Perini
- 1.81 – Igreja da Imaculada Conceição
- 1.82 – Museu dos capuchinhos
- 1.83 – Casa da família Rech
- 1.84 – Estádio Municipal
- 1.85 – Jockey Clube Pérolas das Colônias
- 1.86 – Igreja de São Ciro

2 – ANA RECH

- 2.1 – Igreja N. Sra de Caravaggio- Matriz
- 2.2 - Sto Anselmo (capela)
- 2.3 - São Nicolau (capela)
- 2.4 - Capela Nossa Senhora do Rosário – Vila Pinheiro
- 2.5 - Gruta da Santinha (Nossa Senhora das Graças)
- 2.6 - Museu de São Brás
- 2.7 - Parque de Rodeios
- 2.8 - Cascata Sta Bárbara
- 2.9 – Cascata Molin

3 – FAZENDA SOUZA

- 3.1– Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde
- 3.2 - Capela São Roque
- 3.3- Capela Nossa Senhora de Caravaggio
- 3.4 - Balneário Vale Verde

- 3.5 - Sindicato dos Servidores
- 3.6 - Morro Grandó
- 3.7 – Antiga Represa Municipal

4 – VILA SECA

- 4.1- Capela Divino Espírito
- 4.2 - Capela Santo Agostinho(Boca da Serra)
- 4.3- Moinho (Boca da Serra)
- 4.4- Arroio das Marrecas
- 4.5- Bodega Boca da Serra
- 4.6 – Camping Arroio das Marrecas

5 – CRIÚVA

- 5.1– Igreja Nossa Senhora do Carmo
- 5.2 - Moinho Santa Catarina
- 5.3 - Ponte dos Korff
- 5.4 - Cânion dos Palanquinhos
- 5.5 - Gruta Índigena
- 5.6 - Moinho na Sede
- 5.7 - Cascata da Mulada
- 5.8 - Nascente do Arroio Mulada (em torno de 100 há)
- 5.9 - Casa Branca (de pedra)
- 5.10 - Fazenda Bertussi (sede)
- 5.11 - CTG
- 5.12 - Arroio Caixão
- 5.13 - Artesão de Couro
- 5.14 - Armazéns
- 5.15 - Grura Nossa Senhora Lourdes – Arroio

6 – VILA OLIVA

- 6.1– Igreja de Santo Expedito
- 6.2 - Capela Nossa Senhora de Caravaggio (Bem-te-Vi)
- 6.3 - Capela Santa Terezinha (Tunas Baixas)
- 6.4 - Capela Nossa Senhora de Lourdes (Tunas Altas)
- 6.5 - Museu Scopel
- 6.6 - Capela Nossa Senhora da Grota
- 6.7 - Ponte Santa Cruz
- 6.8 - Barragem da Pasta
- 6.9 - Casa da Juventude
- 6.10 - Parque Rodeios Vila Oliva
- 6.11 - Moinho Pasquali
- 6.12 - CTG Raposo Tavares
- 6.13 -Casas de fumo

7 – SANTA LÚCIA

- 7.1– Igreja Matriz
- 7.2 - Capela São Maximiliano

- 7.3 - Capela São Pedro e São Paulo
- 7.4 - Igreja Evangélica Cristo Redentor
- 7.5 - Camárdoli – Sagrado Coração de Jesus
- 7.6 - Capela Nossa Senhora do Rosário – Linha Paiz
- 7.7 - Capela Santo Antônio
- 7.8 - Gruta Nossa Senhora de Lourdes
- 7.9 - Grutão dos Índios
- 7.10 - Água Azul
- 7.11 - Cânion São Pedro de Canudos
- 7.12 - Morro Grande
- 7.13 - Seminário dos Cônegos Regulares Lateranenses
- 7.14 - Hotel Giordani
- 7.15 - Antigo Moinho (edifício de esquina)
- 7.16 - Casa antiga

8 – VILA CRISTINA

- 8.1– Capela Santo Antônio – Serro da Glória
- 8.2 - Capela São José – 4ª Léguas
- 8.3 - Capela São José – Sertória Baixa
- 8.4 - Capela Viva Maria
- 8.5 - Igreja Luterana Paz – Linha Sebastopol
- 8.6 - Igreja Nossa Senhora do Rosário – Linha Sebastopol
- 8.7 - Capela São Rafael – Nova Palmira
- 8.8 - Capela Santa Isabel
- 8.9 - Antiga residência próxima ao pedágio
- 8.10 - Toca dos Índios
- 8.11 - Pinguela

9 – GALÓPOLIS

- 9.1– Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompéia
- 9.2 - Nossa Senhora da Maternidade 5ª Léguas
- 9.3 - Capitel São Cristóvão 4ª Léguas
- 9.4 - Capitel São José – Centro
- 9.5 - Capela São Paulo – 4ª Léguas
- 9.6 - Capela São Brás – 4ª Léguas
- 9.7 - Vila Operária
- 9.8 - Lanifício São Pedro
- 9.9 - Residência Hércules Galló
- 9.10 - Cascata Véu de Noiva
- 9.11 - Morro da Cruz

10 – FORQUETA

- 10.1– Igreja Matriz Santo Antônio
- 10.2 - Largo da Estação Férrea
- 10.3 - Museu da Uva e do Vinho (Cooperativa de Forqueta)

- 10.4 - Colégio Cabrini
- 10.5 - Capela de São Virgílio
- 10.6 - Capela São João Batista
- 10.7 - Capela Nossa Senhora de Loreto
- 10.8 - Capela São Valentin

Ações e diretrizes para preservação do patrimônio cultural material e imaterial do município de Caxias do Sul

Ao longo dos diversos seminários, discussões e reuniões de trabalho elaboradas para desenvolvimento do novo plano diretor municipal, o grupo de número 08 (Preservação Natural e Cultural), chegou às seguintes diretrizes:

A política de preservação natural e cultural tem por diretrizes específicas:

- elaboração e atualização das formas de proteção do patrimônio cultural material e imaterial, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico, através de:

- a) registros e arquivos;
- b) inventário;
- c) tombamentos;
- d) desapropriações; e
- e) outras medidas de acatamento e prevenção.

- implementação de incentivos fiscais aos proprietários de bens patrimoniais, culturais, históricos, artísticos, turísticos, paisagísticos e arqueológicos, de interesse público;
- incentivo ao uso de conceitos de tecnologias limpas nos processos produtivos urbanos e rurais;
- criação de bancos de dados patrimoniais dinâmicos e interativos no seu formato de consulta, observando-se critérios de segurança de informações;
- adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites de sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- promoção do acesso a todas as formas de produção e consumo de bens culturais;
- promoção do acesso às práticas desportivas em todas as suas formas;
- operacionalização de estratégias para a exploração das atividades de esportes de aventura aliados à preservação ecológica e ao turismo;
- sustentação econômica da atividade do turismo no município e na região, através da criação e manutenção de um fundo econômico próprio para essa finalidade;
- criação e identificação de áreas específicas nas zonas urbanas e rural como prioritárias para exploração turística e cultural, buscando recursos para infra-estrutura através de parcerias público-privadas;
- compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a preservação ambiental;
- elaborar o zoneamento ambiental do município;
- promover a educação ambiental formal e informal; e
- elaborar o Plano de Gerenciamento Ambiental do Município.

Outras possíveis estratégias e ações de preservação a serem viabilizadas seriam a criação de um selo (certificado) estendido a todos os ícones culturais e históricos do município, materiais e imateriais, a ser expedido por uma comissão ou conselho permanente. A estratégia é garantir recursos financeiros através da redução fiscal (os contemplados receberiam incentivos para manutenção e preservação do patrimônio).

Parcerias público-privadas também são formas viáveis pois reduzem o ônus de manutenção ao poder público. Devem ser estudadas caso a caso, através de estudos específicos. O estatuto da cidade, analisado por grupo específico neste plano, apresenta ferramentas para estas modalidades de ações.

Mas o melhor meio de assegurar o reconhecimento e a conservação do patrimônio ainda é o de interessar as comunidades e seu público e de levá-las a se sentir envolvidas, a ponto de se mobilizar e de influenciar as tomadas de decisões. Este modelo de gestão supõe, todavia, uma revisão das formas habituais de fazer e das *a priori*. Mais precisamente, isso implica desenvolver instrumentos capazes de compreender como o patrimônio se cria, como os valores lhe são atribuídos, como e por que esses valores são contestados e como as sociedades modelam seu patrimônio, ao mesmo tempo em que são modeladas por ele.

Outro meio atual e eficiente de preservação e difusão dos patrimônios é a formulação de bancos de dados específicos destes patrimônios da cidade, interativos e dinâmicos em seu formato de consulta. O padrão em rede, fenômeno característico da sociedade do conhecimento, pode ser usado para a criação de comunidades de preservação e proteção do patrimônio, difundindo imagens, idéias, disseminando normas de conduta para manutenção e controle (em inúmeras cidades européias os cidadãos tem de informar prefeitura a cor que pretendem pintar suas casas para não ferir a paisagem). O conhecimento não permanece mais, como antes, estagnado e centralizado em entidades ou unidades de governo isoladas. Os moradores participam da construção destes conceitos e sentem fortes vínculos de identidade com seus ícones culturais. A propagação destes conceitos através destas redes e comunidades de conhecimento pode fixar no imaginário coletivo uma consciência plenamente identificada com sua cultura e seu tempo e fornecer ferramentas cada vez mais atuais e eficazes na preservação de todos os patrimônios materiais e imateriais de uma sociedade.

Arquiteto Tiago Sozo Marcon

Secretaria do Planejamento Municipal – Caxias do Sul